

PRIMEIRA INTERAÇÃO DOS ACADÊMICOS COM O COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Área temática

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Arcelio BENETOLI

Aline Cristiny LEACHENSKI[1]; Arcelio BENETOLI

Projeto de Extensão Educação em Saúde 7º edição

Resumo: O avanço das tecnologias farmacêuticas tem elevado os custos em saúde, exigindo políticas de acesso e uso racional de medicamentos. Nesse contexto, o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) desempenha papel fundamental ao garantir o fornecimento de medicamentos de alto custo para doenças crônicas e raras, seguindo critérios estabelecidos nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Além disso, as Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas (DDT), especialmente em oncologia, orientam condutas clínicas não restritas ao SUS. A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), por meio da Farmácia Escola Prof. Horácio Droppa e do projeto de extensão Educação em Saúde, possibilita aos estudantes de Farmácia vivências práticas no CEAF. Essas experiências incluem organização de estoque, armazenamento adequado de medicamentos, utilização de sistemas informatizados de rastreabilidade e atendimento direto ao paciente, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e gerenciais. Os resultados destacam a relevância da extensão universitária como ferramenta de aprendizado e preparação profissional, proporcionando contato precoce com a prática farmacêutica e incentivando a participação dos acadêmicos em atividades de cuidado à comunidade.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. CEAF. Extensão universitária.

INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias utilizadas na elaboração de fármacos e de tratamentos, os custos governamentais relacionados à saúde aumentam (Schneiders et al., 2016). Ao serem

[1] Aline Cristiny Leachenski

obtidos, durante sua compra são levados diversos fatores em consideração, como a idade da população, o perfil epidemiológico, a quantidade de uso de cada medicamento e o seu tipo (se é genérico ou não) (Vieira, 2021).

Considerando esse fato e visando o acesso da população e o Uso Racional de Medicamentos (URM), temos os três componentes da Assistência Farmacêutica: Básico, Estratégico e Especializado. O Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) busca viabilizar o acesso aos medicamentos para integralizar os tratamentos de doenças crônicas e raras, que comumente possuem um preço mais elevado (Rover et al., 2017).

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) possibilita aos estudantes do curso de Farmácia a oportunidade de ter um primeiro contato com o CEAF através da Farmácia Escola Prof. Horácio Droppa, pelo projeto de extensão Educação em Saúde 7ª edição. Sendo também a experiência primeira de muitos em uma farmácia em contato com os pacientes, além de proporcionar estes conhecimentos sobre o CEAF. Essa vivência beneficia diretamente os pacientes atendidos e, indiretamente, contribui para a formação acadêmica dos estudantes extensionistas, que têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em um contexto real de cuidado em saúde.

OBJETIVOS

Demonstrar a importância do projeto de extensão “Educação em Saúde” na promoção do acesso da comunidade aos medicamentos do CEAF, destacando a relevância do acolhimento, da orientação e da gestão da farmacoterapia para os pacientes atendidos. Como consequência, evidenciar os reflexos dessa prática na formação profissional dos estudantes de Farmácia.

METODOLOGIA

Foi realizada uma análise das atividades desenvolvidas no projeto de extensão, considerando tanto o impacto sobre a comunidade atendida, em especial os pacientes usuários do CEAF, quanto os reflexos na formação dos estudantes participantes. Para isso, foi feita uma autoavaliação de progresso antes e depois da experiência na extensão, relacionando o

aprendizado prático adquirido com a disciplina Estágio em Ciências Farmacêuticas I e com demais estágios posteriores.

RESULTADOS

É inegável a importância da extensão, tendo em vista que a própria universidade reconhece este fato, possibilitando o estágio obrigatório para os acadêmicos do segundo ano, que, mesmo que breve, oferece a experiência prática do atendimento aos pacientes e a gestão dos medicamentos do CEAF. Citando alguns dos temos trabalhados com os estudantes, os que possuem maior impacto no aprendizado:

O conhecimento sobre os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), que representam documentos oficiais elaborados pelo Ministério da Saúde, com a participação de especialistas e baseados em evidências científicas, cujo objetivo é padronizar condutas no Sistema Único de Saúde (SUS). As suas linhas de cuidado estão expressas nos PCDT, que orientam os profissionais de saúde quanto ao diagnóstico, às formas de tratamento e acompanhamento das doenças, estabelecendo os critérios de inclusão, exclusão e suspensão de pacientes, bem como os medicamentos que devem ser disponibilizados pela rede pública (CONITEC, 2020). Dessa forma, o PCDT assegura equidade e promove o uso racional de medicamentos, uma vez que uniformiza o cuidado oferecido em todo o país (Brasil, 2025).

Já as Diretrizes Diagnósticas Terapêuticas (DDT) buscam as melhores condutas na área de oncologia, não sendo restrita ao SUS, mas também é analisado as opções que centros de atenção podem proporcionar e o que será mais adequado a este paciente (Brasil, 2025).

Para que o paciente tenha esse acesso a determinados medicamentos fornecidos pelo SUS, é necessário o preenchimento do Laudo para Solicitação, Avaliação e Autorização de Medicamentos (LME). Este documento é elaborado pelo médico responsável e deve conter informações detalhadas do paciente, incluindo sua identificação, o diagnóstico clínico codificado segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), o medicamento solicitado, a justificativa clínica, os exames que comprovem a condição de saúde e a assinatura do profissional (BRASIL, 2014a). O LME funciona, portanto, como instrumento formal que viabiliza o acesso a medicamentos de alto custo disponibilizados pelo SUS.

No processo de solicitação e acompanhamento da dispensação desses medicamentos, algumas ferramentas tecnológicas têm sido desenvolvidas para dar suporte à gestão e estabelecer um melhor controle. Um exemplo é o Sistema de Medicamentos Excepcionais (SISMEDEX), criado inicialmente pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná e posteriormente cedido também a Santa Catarina (PARANÁ, 2011). Esse sistema informatizado possibilita o registro e o controle da dispensação, integra informações entre os diferentes pontos de atenção e garante maior segurança, transparência e racionalidade no uso dos recursos públicos.

Embora fundamentais para o funcionamento do SUS, esses instrumentos ainda são pouco conhecidos pela população em geral, que muitas vezes não compreende o que é a Assistência Farmacêutica. Este conceito abrange não apenas a garantia de acesso aos medicamentos, mas também todo o conjunto de ações voltadas para sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação e acompanhamento, sempre com foco no uso racional e a melhora do paciente (BRASIL, 2014b). Dentro dela, o CEAF se destaca por atender pacientes com doenças crônicas, raras ou graves, que necessitam de medicamentos de alto custo. Assim, o fornecimento gratuito desses tratamentos pelo SUS não depende da condição financeira do indivíduo, mas da necessidade clínica atestada conforme os critérios estabelecidos em protocolo (BRASIL, 2014b).

Além de adquirir estes conhecimentos, os extensionistas participam da organização e controle do estoque, o armazenamento adequado dos medicamentos e a utilização de sistemas informatizados de gestão para registro e rastreabilidade. Tais práticas possibilitam a administração logística correta para assegurar o fornecimento seguro à comunidade.

Além de promover benefícios diretos à comunidade, o projeto permite que os estudantes extensionistas desenvolvam competências práticas, como a comunicação efetiva com pacientes, a gestão de estoque e logística de medicamentos, e o uso de sistemas informatizados de rastreabilidade. Essas atividades contribuem para a qualidade do serviço prestado à população e fortalecem a formação profissional dos futuros farmacêuticos.

Há uma certa dificuldade de participar de todos os eventos proporcionados pela extensão devido a carga horária do curso, entretanto, durante os recessos acadêmicos, são feitas escalas com extensionistas voluntários para o auxílio da administração da Farmácia Escola.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Educação em Saúde é uma grande oportunidade de interação com a população e aprendizado sobre o cuidado e o atendimento farmacêutico, e um bom passo para a formação do profissional farmacêutico.

APOIO

Agradeço à Fundação Araucária pela concessão de bolsas para os extensionistas, gerando maior incentivo para a participação e colaboração dos mesmos.

REFERÊNCIAS

1. **ROVER, Marina Raijche Mattozo *et al.*** An evaluation of governance capacity of the specialized component of pharmaceutical services in Brazil. Ciencia e Saude Coletiva, v. 22, n. 8, p. 2487–2499, 2017.
2. **SCHNEIDERS, Roberto Eduardo *et al.*** Factors associated with the diffusion rate of innovations: A pilot study from the perspective of the Brazilian Unified National Health System. Cadernos de Saude Publica, v. 32, n. 9, 2016.
3. **VIEIRA, Fabiola Sulpino**. Drivers of federal spending in pharmaceuticals of the Specialized Component: measurement and analysis. Revista de saude publica, v. 55, p. 91, 2021.
4. **BRASIL. Ministério da Saúde;** CONITEC. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Brasília: CONITEC, 2020.
5. **BRASIL. Ministério da Saúde.** Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas – PCDT. Publicado em: 4 meses atrás (em torno de maio de 2025); atualizado em: 18 ago. 2025.
6. **BRASIL. Ministério da Saúde.** Manual do Laudo para Solicitação, Avaliação e Autorização de Medicamentos (LME). Brasília: Ministério da Saúde, 2014a.
7. **PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde.** SISMEDEX – Sistema de Medicamentos Excepcionais. Curitiba: SESA-PR, 2011.



8. **BRASIL. Ministério da Saúde.** Assistência Farmacêutica no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b.